

DO GESTO AO SÍMBOLO

Autor(res)

Célia De Oliveira Abrahão
Sebastiana Leila Figueiredo De Souza

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

RESUMO

A presente obra do autor Henri Wallon elabora uma discussão sobre a origem do pensamento discursivo nas crianças, que parte de uma construção sensória motora, ou seja, partindo de resoluções não reflexivas e usando outra característica da linguagem, intermediado por símbolos e representações. Wallon acredita que os fatores externos tais como incidência cultural e social, por exemplo, diferenciam e dividem essas fases.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que a representação do pensamento pode se dar por diversas formas e o pensamento simbólico continua qualificando a psicologia humana. Neste momento, Wallon busca compreensão entre o comportamento do bebê e da criança. O bebê no início de sua vida dispõe apenas de algumas funções para sua sobrevivência, desta forma a aprendizagem ocorre organicamente, a fim de lidar com estímulos do meio. Nesse aspecto, entendemos que os primeiros atos partem da estrutura impulsiva, contudo, cheios de informação emocional.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente no decorrer do seu desenvolvimento no estágio impulsivo emocional (0-1 ano), a criança dispõe apenas de seus movimentos para interação. Na medida em que ela pode observar e construir suas reações motoras e emocionais (1-3 anos) é um prenúncio do estágio sensório motor e projetivo, ou seja, é observada a alusão ativa ao mundo externo. Essa é uma fase com resposta a uma situação, mas não a um objeto isolado. À medida que a criança desenvolve uma coordenação mais apurada entre meios e fins, passa a se planificar e a representar suas ações, e com isso inicia a construção do eu. Com essa construção, também surgem crises de personalismo em relação à dependência do outro, mas sendo necessário aprender a diferenciar este eu que está nascendo e o outro, em decorrência disso, pode ocorrer a oposição do outro pra autoafirmação.

CONCLUSÃO

Entendemos que não é qualquer ato que se tornará símbolo, mas o gesto somado à intenção, ou seja, a expressividade. Para Wallon, a passagem entre a inteligência sensório-motora e o pensamento simbólico se dá pela transformação e complexificação do ato motor, que se vê opondo-se a outra função: a representação. Desta forma, a representação é construída pela função simbólica, aprendida e desenvolvida no contexto social.



4ª SEMANA DE — CONHECIMENTO —



CONSIDERAÇÕES

Entender o funcionamento e a construção cognitiva comportamental humana é essencial para projeções enquanto futura psicóloga.

Pode observar ao longo do texto que a interação com o meio social é indispensável para formação humana desde os primeiros dias e que esta interação, e como ela se dá, pode influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento individual, em outras palavras, a emoção é uma resposta orgânica, construída, observada e atravessada pelo conteúdo e pela simbologia do gesto, ao qual, acaba tornando-se afetividade.

O ser humano é por natureza sociável, não é atoa que o nosso modo de maior punição é a exclusão social, através do aprisionamento da pessoa. A afetividade é indispensável à criança (para as outras fases também), sentir-se pertencente e necessário para aquele contexto, influenciará diretamente no desenvolvimento cognitivo respondendo a maturação orgânica em cada momento da formação da pessoa. E com isso, entender como se dá a formação simbólica, em uma sociedade como a nossa que independentemente das tantas formas de linguagens, se baseia no comportamento simbólico, é de extrema importância.